

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

**ESPESSURA VESICAL COMO FATOR PREDITIVO DE BEXIGA  
NEUROGÊNICA DE ALTO RISCO PARA LESÃO RENAL EM  
MIELOMENINGOCELE OPERADA INTRAÚTERO: EXPERIÊNCIA DE UM  
HOSPITAL ESCOLA**

*Laryssa Almeida De Andrade Tenório (laryssaandradenorio@gmail.com)*

*Daniela Patricia Palmeira Santos Da Cunha (danielapatriciapsc@hotmail.com)*

*Rafael Pinto Da Rocha (rafaelrochacirped@gmail.com)*

*Alice Moraes De Carvalho (Moraaisalice05@gmail.com)*

*Maria Eduarda Marques Moreno (mdumoreno@gmail.com)*

*Laís Sydor Victor (lais1sydor@gmail.com)*

*Júlia Dal Bem Assad (juliaaassad4@gmail.com)*

*Mariana Franco Barbosa (mfrancobarbosa@gmail.com)*

*Julia Torquato Vieira (juliaatorquato@gmail.com)*

Introdução: A disfunção vesical neurogênica é uma das complicações da mielomeningocele (MMC), associada a infecções urinárias recorrentes, refluxo vesicoureteral, deterioração renal progressiva e prejuízo da qualidade de vida. Dados da literatura sugerem que o aumento da espessura vesical pode refletir baixa complacência e pressões intravesicais elevadas, configurando um marcador acessível e não invasivo de risco para disfunção urodinâmica. No

entanto, ainda são poucos os estudos que avaliam esse parâmetro em pacientes submetidos ao reparo intraútero da MMC.

**Objetivo:** Avaliar a espessura vesical como fator preditivo de bexiga neurogênica em pacientes submetidos à correção intraútero da MMC.

**Métodos:** Estudo retrospectivo, baseado na análise de prontuários dos últimos dois anos, entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024. Foram coletados dados sobre espessura vesical em diferentes momentos (ao nascimento, 6 meses e 18 meses) e correlacionados com a necessidade de cateterismo vesical intermitente (CVI), uso de anticolinérgicos e ocorrência de infecção urinária sintomática (ITU).

**Resultados:** Foram incluídos 12 pacientes (6 meninos e 6 meninas), submetidos à correção intraútero em média com 24,7 semanas de gestação (20–27). A maioria apresentava espessura vesical normal ao nascimento, mas em alguns casos houve espessamento e trabeculação já aos 6 ou 18 meses. Entre os pacientes com espessamento vesical, a ITU sintomática ocorreu em 50% da amostra e houve necessidade de otimização do CVI. Nenhum paciente precisou de cirurgia urológica no período.

**Discussão:** A busca por biomarcadores precoces que permitam identificar crianças em maior risco de disfunção vesical é essencial. Nossos achados sugerem que o espessamento da parede vesical pode estar associado à evolução para bexiga neurogênica clinicamente significativa, exigindo intervenção precoce. Apesar do interesse crescente nesse parâmetro, os estudos ainda são limitados em pacientes submetidos ao reparo intraútero, o que restringe sua consolidação como marcador preditivo definitivo.

**Conclusão:** Em pacientes com MMC operados intraútero, a espessura vesical aumentada muito precocemente sugeriu como fator preditivo de bexiga neurogênica de altas pressões. A ultrassonografia, por ser acessível e não invasiva, pode representar ferramenta promissora de rastreio precoce nessa população.

**Palavras-chave:** espessura vesical; mielomeningocele; cirurgia fetal; bexiga neurogênica.